



NOVO GOVERNO

Lula promete preservar, mas cobra de países ricos

Sob aplausos na COP27, presidente eleito se compromete a lutar contra o desmatamento, mas reivindica o financiamento das nações mais abastadas. Ele diz que agronegócio será "aliado estratégico" e propõe que a conferência de 2025 seja na Amazônia brasileira

» FRANCISCO ARTUR

Ahmad Gharabli/AFP



No centro das atenções de uma plateia formada por líderes da sociedade civil, cientistas, diplomatas e jornalistas, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) discursou, ontem, na Conferência Internacional do Clima (COP27), em Sharm el-Sheikh, no Egito. O futuro chefe do Executivo prometeu zerar o desmatamento na Amazônia até 2030.

"O combate à mudança climática terá o mais alto perfil na estrutura do meu próximo governo", enfatizou Lula. Para cumprir essa meta, segundo ele, serão necessárias ações para reativar os trabalhos da equipe de fiscalização e proteção ao meio ambiente. "Nos três primeiros anos deste governo que está acabando (Jair Bolsonaro), o desmatamento na Amazônia aumentou 73% e houve um desmonte na fiscalização. Isso vai acabar e ficará no passado", destacou, sob aplausos.

Ao comentar os desafios para conciliar desenvolvimento econômico e proteção ao meio ambiente, Lula disse que o agronegócio será "um aliado estratégico" nos próximos anos. Segundo ele, o agro será otimizado, de forma que não haverá necessidade de derrubar a floresta.

"No nosso governo, buscaremos um agro regenerativo e sustentável, com investimento em ciência, tecnologia, e com educação no campo", frisou. "Com os 30 milhões de hectares de terra degradada que temos, vamos torná-las agricultáveis, sem precisar desmatar um metro de terra, para continuarmos a ser um dos maiores produtores de alimentos no mundo."

O presidente eleito afirmou que sua gestão vai provar ser "possível promover crescimento econômico e inclusão social tendo a natureza como aliada estratégica e não mais como inimiga a ser abatida a golpes de tratores ou motosserras".

Lula lembrou, porém, que o combate às mudanças climáticas é uma ação coletiva e dependerá dos esforços de todos os países. O trabalho, conforme ressaltou, terá de contar com o apoio financeiro das nações ricas para as mais pobres.

"Não haverá futuro enquanto estivermos cavando um poço sem fundo entre ricos e pobres", argumentou. Nesse momento, o presidente eleito mencionou o acordo firmado em 2009 pelos

Será muito importante que a próxima COP aconteça na Amazônia, porque será a única forma de as pessoas conhecerem de perto a realidade concreta da região"

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente eleito

países ricos de oferecer, a partir de 2020, US\$ 100 bilhões anuais para que as nações mais pobres enfrentassem os efeitos da **crise climática**. "Esse compromisso nem foi nem está sendo cumprido", criticou.

Cobrança

O repasse de US\$ 100 bilhões anuais foi prometido na COP15, em Copenhague. Na cúpula atual, os países em desenvolvimento estão pressionando para que esse valor não apenas seja cumprido, como também seja reajustado. "Eu não sei quantos representantes de países ricos têm aqui, mas eu quero dizer que a minha volta foi para cobrar aqui o que foi prometido na COP15", frisou Lula.

Com a vitória de Lula nas eleições, a Noruega anunciou a retomada do financiamento do Fundo Amazônia. O país, que até 2019 concedia R\$ 3,5 bilhões (93,8%) para que o Brasil combatesse o desmatamento no bioma,

declarou ter interesse em manter os repasses. A Noruega tinha congelado o financiamento por discordar da política ambiental do governo Bolsonaro.

A Alemanha, por sua vez, manifestou interesse no retorno ao Fundo Amazônia. Após as eleições brasileiras, o secretário do Ministério para Cooperação e Desenvolvimento da Alemanha, Jochen Flasbarth, disse no Twitter que o governo alemão tem interesse em fazer contato com o Brasil. "Há uma forte vontade dentro do governo alemão de chegar ao Brasil rapidamente agora", escreveu.

COP no Brasil

No Egito, Lula anunciou interesse em que a próxima edição da conferência do clima seja realizada na Amazônia brasileira. O evento é promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU). "Vamos falar com o secretário-geral da ONU para que a COP de 2025 aconteça no Brasil, na Amazônia: ou no estado do Pará ou no

Amazonas. Os dois estão aptos a sediar", afirmou no discurso.

A razão para que o próximo evento do clima ocorra na Amazônia brasileira, segundo o futuro chefe do Executivo, é fomentar que líderes mundiais conheçam a região presencialmente.

"Será muito importante que a próxima COP aconteça na Amazônia, porque será a única forma de as pessoas conhecerem de perto a realidade concreta da região, não apenas a partir de leituras", justificou.

O senador Fabiano Contarato (PT-ES), que está em Sharm El-Sheikh, disse ao **Correio** que o discurso do presidente eleito representa a mudança da posição do Brasil no cenário internacional. "Lula repõe a dignidade do Brasil em âmbito internacional, sepultando o isolamento da vergonhosa diplomacia de seu antecessor", afirmou. "Sustentabilidade e combate à fome, mais que rótulos internacionais poderosos, serão legados efetivos do novo governo." (**Colaborou Henrique Lessa**)

Deu no

The New York Times

O diário dos Estados Unidos frisou que as expectativas se tornaram altas com o discurso "exuberante" de Lula na cúpula do clima. "Na primeira viagem após vencer as eleições no mês passado, Luiz Inácio Lula da Silva prometeu proteger a Amazônia e disse que o Brasil está saindo do casulo."

The Guardian

O jornal do Reino Unido destacou a promessa de Lula de reverter degradação e parar o desmatamento. "Presidente eleito diz que trabalhará para salvar a Amazônia e ecossistemas, em discurso empolgante na COP27", enfatizou.

Le Monde

O jornal francês registrou, no título da reportagem, que Lula "pede criação urgente do fundo para cobrir danos climáticos". A publicação também destacou a intenção do presidente eleito de levar para uma cidade amazônica a COP30. "Antes de seu tão aguardado discurso, o futuro presidente brasileiro também se propôs a organizar a Conferência Mundial do Clima de 2025 na Amazônia", frisou.

Clarín

O diário argentino destacou o compromisso assumido por Lula na COP27 de "frear o desmatamento na Amazônia". O jornal considerou o discurso do presidente eleito como "um dos mais contagiantes (em tradução livre) da conferência, assistido por centenas de pessoas, muitas das quais o aplaudiram e entoaram palavras de ordem em português".

Kerry "animado" após encontro com petista

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva iniciou sua agenda diplomática no Egito com encontros com o enviado especial para o clima dos Estados Unidos, John Kerry, e com o negociador chinês, Xie Zhenhua, além de outras reuniões bilaterais.

"O Brasil está de volta", assegurou Lula. "O Brasil não pode ficar isolado como esteve nos últimos quatro anos, com um governo que não fez nenhum esforço para conversar com o mundo." Ele participou como convidado especial da presidência egípcia da conferência do clima da ONU.

"Fiquei feliz em me encontrar ontem à noite (terça-feira) com

o presidente eleito Lula e fiquei animado pela forma como ele falou, para enfrentar o problema de uma vez por todas, para preservar a Amazônia", afirmou Kerry. "Trabalharemos de forma diligente para alcançar esse objetivo ao lado de nossos aliados, Noruega, Alemanha e outros países que estão profundamente comprometidos com isso há muito tempo", acrescentou.

O World Resources Institute afirmou, em comunicado, que "a atmosfera está cheia de esperança e expectativas". A eferescência causada por Lula amenizou o morno impacto da sociedade civil na conferência organizada

no extremo sul do Sinai egípcio, em uma região isolada inclusive do balneário de Sharm el-Sheikh.

Antes de ir ao Egito, Lula enviou vários nomes de sua confiança para preparar o terreno, como as ex-ministras do Meio Ambiente Marina Silva (2003-2008) e Izabella Teixeira (2010-2016).

Na chegada, ontem, ao pavilhão brasileiro da COP27, Lula foi recebido com aplausos por centenas de pessoas. O local, nomeado "Amazônia Legal", foi instalado pelos nove estados brasileiros que pertencem à bacia amazônica e estava lotado uma hora e meia antes do início

do evento. Ativistas, indígenas e muitos jornalistas marcaram presença para ouvir o primeiro discurso do futuro chefe do Executivo.

No evento, Marina Silva defendeu com veemência a criação de uma nova Secretaria Nacional para coordenar a ação climática entre os vários ministérios e destacou a meta de reflorestamento de 12 milhões de hectares.

Já o governador do Pará, Helder Barbalho, leu uma carta conjunta dos governadores da bacia amazônica, na qual pedem a Lula "maior celeridade na tramitação dos apoios internacionais".

Joseph Eid / AFP



Kerry: Lula prometeu "enfrentar o problema de uma vez por todas"